

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS COM CÂNCER UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

PAIN MANAGEMENT IN CHILDREN AND ADOLESCENTS HOSPITALIZED WITH CANCER AN INTEGRATIVE REVIEW

**Suelen Karine Artmann², Ana Luiza Pess de Campos³, Milena Bernardi de Freitas⁴, Gabryela
Andressa Speroni⁵, Carmen Cristiane Schultz⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

² Acadêmica de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

³ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

⁵ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista voluntária. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

⁶ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral a Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ

⁷ Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) aponta que cerca de 2% a 3% dos tumores malignos registrados no Brasil acometem esta faixa etária e 8% dos óbitos ocorrem devido ao câncer, segunda causa de morte nesta população (INCA, 2016).

O câncer trata-se de uma doença grave, que ameaça a vida das crianças/adolescentes. O seu tratamento por vezes torna-se agressivo e com efeitos colaterais, imediatos ou tardios, que requerem hospitalização (SILVA; HORA, 2018). O adoecimento por câncer exerce efeitos negativos na vida dos indivíduos, em razão dos diversos episódios de internações, condições emocionais, limitações físicas e cognitivas, por conta da doença e do tratamento (INCA, 2016). Dentre os sintomas do câncer, a dor é a mais frequente, considerada a principal causa de sofrimento (OLAGUNJUN et al., 2016).

A American Pain Society (APS) conceitua dor oncológica como uma manifestação subjetiva, que envolve mecanismos físicos, psíquicos, familiares e sociais, é classificada como aguda, crônica e recorrente (APS, 2012). Evidencia-se que o tratamento da dor na população pediátrica tem sido negligenciada e sub tratada ao longo do tempo, devido ao seu conceito individual, contudo, com o avanço do conhecimento tornou possível desenvolver a semiologia da dor e instituir métodos de avaliação e tratamento (MOUKHLISSI et al., 2015).

Silva et al. (2019a) em estudo sobre o gerenciamento da dor oncológica em crianças hospitalizadas, explicitam que há condições limitadoras para o gerenciamento do cuidado, tais como, trabalho em equipe ineficaz, déficit de recursos materiais e humanos, qualificação profissional insuficiente, dentre outras. Nesse contexto, Andrade (2019) em pesquisa sobre a dor, com 142 crianças e adolescentes até 19 anos com câncer ósseo, evidenciou que, a dor é um sintoma frequente em mais de 60% dos pacientes na primeira avaliação. E, apesar de evidenciar redução do número

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

de pacientes com dor nas avaliações subsequentes, igualmente, constatou o aumento no uso de antálgicos, opióides fortes, ansiolíticos, anticonvulsivantes e medicamentos adjuvantes.

Nesse contexto, o cuidado com crianças e adolescentes hospitalizados com dor oncológica é complexo, requer da equipe de saúde conhecimento que, vai além dos aspectos fisiológicos da dor, de maneira a contemplar o caráter multidimensional da mesma, danos causados ao indivíduo e extensivo à família (SILVA et al., 2019b).

Frente ao impacto do câncer nas pessoas, equipe de saúde, sociedade e órgãos governamentais, aliado as lacunas na literatura sobre a temática, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre o tema. Neste sentido, este estudo tem por objetivo, analisar o que tem sido evidenciado na literatura científica sobre o manejo da dor em crianças e adolescentes hospitalizados com câncer.

Palavras-chave: Manejo da dor; Dor oncológica; Criança; Adolescente. Keywords: Pain management; Cancer Pain; Child; Adolescent.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, operacionalizado a partir das seguintes etapas: formulação da pergunta, amostragem, extração de dados primários, avaliação crítica, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão integrativa (GALVÃO; MENDES; SILVEIRA, 2014).

Para a formulação da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, proposta por Santos, Pimenta e Nobre (2007), na qual P = pacientes com uma condição em particular, no caso pacientes oncológicos hospitalizados; I = intervenção, a qual relaciona-se ao manejo da dor; C = comparação, não realizada e O = desfecho, que trata do melhor manejo da dor dos pacientes. Desta maneira, definiu-se como pergunta norteadora: o que tem sido evidenciado na literatura científica sobre o manejo da dor em crianças e adolescentes hospitalizados com câncer nos últimos 10 anos? Optou-se pesquisar do ano de 2010 a 2019, por compreender pesquisas desenvolvidas na segunda década após o reconhecimento da dor como quinto sinal vital.

Determinaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados de 2010 até 2019; estudos originais; com informação no título ou resumo sobre manejo da dor em crianças e adolescentes hospitalizados com câncer; disponíveis online, gratuitamente, nos idiomas inglês, espanhol ou português. E como critérios de exclusão: artigos de revisão, cartas, editoriais, teses, dissertações, estudos piloto, pesquisas com adultos/idosos e de validação.

A busca dos estudos ocorreu durante os meses de dezembro de 2019 a janeiro de 2020 nas bases de dados Web of Science(WoS), SciVerse Scopus (SCOPUS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via US National Library of Medicine - National Institutes of Health (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira (BDENF). Os descritores utilizados foram: “Pain Management”, “Cancer Pain”, “Child” e “Adolescent”.

Da busca nas bases de dados, foram encontradas 180 publicações (Web of Science= 13, SCOPUS= 44, MEDLINE/PUBMED= 18, LILACS= 84, BDENF= 21). Após leitura do título e resumo e aplicar os critérios de seleção elencados, foram excluídos 164 artigos: 02 publicações em outro idioma, 15 não eram estudos primários e 147 não abordavam a temática. Em síntese, a amostra foi composta por 16 estudos. Após leitura e releitura destes, o corpus da pesquisa constituiu-se por 05 manuscritos, que respondem adequadamente à questão de estudo.

Para a seleção e organização dos estudos foi utilizado um quadro síntese, com: referência, objetivo, delineamento, principais resultados e nível de evidência. Para avaliação crítica dos estudos optou-se

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

por utilizar o sistema de classificação da força de evidencia proposto para estudos de tratamento/a intervenções por Fineout-Overholt e Stillwell (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas nas bases de dados foram localizados um total de 180 estudos. Considerados os critérios de inclusão e exclusão referidos anteriormente, foram selecionados 05 artigos, que corresponde a 02 estudos na base de dados LILACS, 01 estudo na MEDLINE/PUBMED, 02 estudos da SCOPUS, explicitados no quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos que compõem o corpus da pesquisa (2010-2019).

Referência	Objetivo	Delinea/ Evidência	Principais resultados
Batalha, L. M., Mota, A. A. Massage in children with cancer: effectiveness of a protocol. J Pediatr (Rio J). 2013; 89:595-600.	Avaliar a eficácia de um protocolo de massagem no alívio da dor na criança internada, com patologia oncológica	Randomizado e controlado Nível II	A massagem apresentou diminuição da intensidade da dor e sua interferência nas atividades da criança e/ou adolescente só foi estatisticamente significativa para a interferência na capacidade de andar a pé.
Freitas, G. M., Jr Castro, C. G., Castro, S. M. J., Heineck, I. Degree of Knowledge of Health Care Professionals About Pain Management And Use of Opioids in Pediatrics. Pain Medicine 2014; 15: 807-819.	Avaliar o grau de conhecimento sobre o tratamento da dor e o uso de opiáceos por profissionais que trabalham em três unidades pediátricas.	Transversal Nível VI	Ao avaliar o grau de conhecimento dos profissionais identificou-se erros e dificuldades frequentes, em relação a administração de opioides, se a dor for desconhecida; confusão entre os sintomas das síndromes de abstinência, tolerância e dependência; baixa adesão ao uso de escalas para avaliação da dor e dificuldade para medir e detectar a dor. Profissionais não possuem treinamento prévio sobre o manejo da dor.
Gibbons, K. et al. Continuous Lidocaine Infusions to Manage Opioid-Refractory Pain in a Series of Cancer Patients in a Pediatric Hospital. Pediatr Blood Cancer 2016; 63:1168-1174	Descrever a eficácia das infusões contínuas de lidocaína (ILC) utilizadas em vários doentes com dores oncológicas.	Retrospectivo Nível IV	Os escores medianos de dor antes das infusões de lidocaína foram 8/10, caindo para 2/10 no final da infusão (P <0,003) e subindo para 3/10 nas primeiras 24 horas após a lidocaína (P <0,029 em comparação à dor pré-infusão).
Othman, A. H., Mohamad, F. M., Sayed, H. AR. Transdermal Fentanyl for Cancer Pain Management in Opioid-Naive Pediatric Cancer Patients Pain Medicine 2016; 17: 1329-1336.	Determinar, através de uma série de casos prospectivos, a segurança, eficácia e tolerabilidade do fentanil transdérmico em crianças que sofrem de dor crônica moderada a grave de câncer não controlada satisfatoriamente com terapias anteriores não opioides, tais como AINEs (anti inflamatórios não esteróides) e acetaminofen por via oral ou intravenosa.	Prospectivo Nível IV	Houve uma melhoria significativa de escala analógica visual e FACES. Foi relatada comichão em 16 casos, e o eritema ocorreu em 10 casos. Não foram relatados efeitos secundários significativos.
Silva, T. P., Leite, J. L., Stinson, J., Lalloo, C., Italo Rodolfo Silva, I. R., Jibb, L. Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica: Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4): 0-11.	Discutir, a partir do referencial da complexidade, as estratégias de ação e interação adotadas pelos profissionais de saúde para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	Qualitativo Nível VI	Os profissionais de saúde utilizam estratégias de interação para cuidar das crianças e familiares e também buscam estratégias de ação necessárias para lidar com o sofrimento infantil e familiar.

Diante desse contexto, foram elencadas duas categorias sobre o manejo da dor de crianças e adolescentes hospitalizados com câncer: Medidas não farmacológicas de controle da dor e Medidas farmacológicas de controle da dor.

1. Medidas não farmacológicas de controle da dor

Batalha e Mota (2013) em estudo com 52 crianças hospitalizadas com câncer, com idade entre os 10

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

aos 18 anos, sobre o manejo da dor através da aplicação e avaliação de um protocolo de massagem, evidenciaram diminuição da intensidade da dor sentida pela criança no andar. Eles pontuam que as crianças participantes do estudo receberam três sessões de massagem com duração entre 20 a 30 minutos em dias alternados durante a semana. E, destacam que para avaliação em relação a eficácia do protocolo de massagem, utilizou-se o Inventário Resumido de Dor e a aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) após cada sessão realizada. Nesse contexto, o estudo de revisão da literatura de Rodríguez-Mansilla et al. (2017) com o objetivo de conhecer efeitos da aplicação de massagem terapêutica em crianças com câncer, evidencia eficácia na utilização do método na diminuição da dor em relação aos aspectos psicológicos e físicos. Os autores afirmam que a utilização da massagem é considerada uma intervenção útil no alívio da dor e, recomendada por contribuir para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com dor.

No tocante as medidas não farmacológicas para o controle da dor que envolvem profissionais que prestam cuidados às crianças e adolescentes hospitalizados, Freitas et al. (2014) avaliaram o grau de conhecimento sobre tratamento da dor e uso de opiáceos por profissionais que trabalham em três unidades pediátricas. Destacam que, dentre os maiores obstáculos ao profissional no manejo da dor, identifica-se a dificuldade de expressão da dor pelos pacientes pediátricos, ausência ou inadequação de prescrição médica, reação adversas, dependência e/ou tolerância ao uso de opiáceos e entendimento falho sobre uso das medicações. Em contrapartida, os autores pontuam que os profissionais relatam utilizar medidas não farmacológicas para controle da dor, tais como, utilização de garrafas de água, abraço e redução de estímulos auditivos.

Silva et al. (2018) afirmam que os profissionais que assistem pacientes com dor desenvolvem estratégias de ação e interação, que facilitam a abordagem terapêutica e proporcionam bem-estar aos envolvidos. Os autores destacam a abordagem lúdica, dentre as ações utilizadas pelos profissionais, considerada estratégia de ação que proporciona a interação entre criança e profissional e favorece a participação da criança nos cuidados e, nesse sentido, o diálogo deve compor uma linguagem com vocabulário apropriado à idade da criança. Os autores também se reportam a estratégias relatadas pelos profissionais, que incluem empatia, diálogo com o familiar da criança hospitalizada com dor oncológica, visto que favorecem vínculos de confiança.

O trabalho em equipe possibilita o planejamento e implementação do cuidado (Silva et al., 2018). E ainda, ao lidar com sofrimento infantil e familiar, estratégias de cuidado que envolvam espiritualidade e controle emocional são importantes. Os autores reafirmam que, uma efetiva interação com a criança e sua família, facilita a avaliação, proporciona um adequado manejo da dor e viabiliza a continuidade e a qualidade do cuidado.

2. Medidas farmacológicas de controle da dor

No contexto de medidas farmacológicas de controle da dor em crianças e adolescentes com câncer, Gibbons et al. (2016) em estudo com quatro pacientes com idade de 8, 16, 17 e 18 anos hospitalizados com dor, anteriormente já tratados com terapia combinada de opiáceos e não opiáceos, sem apresentar alívio da dor, iniciaram terapia com infusões contínuas de lidocaína. Os autores destacam que os pacientes receberam 14 infusões contínuas de lidocaína e não houve interrupção dos medicamentos administrados antes das infusões. Obteve-se a redução de pelo menos 50% na administração dos opióides. Em relação aos eventos adversos, três pacientes apresentaram mudanças na visão, alucinações visuais e parestesias, que ocorreram em 35% das infusões de lidocaína, e foram sanados com a diminuição da taxa de infusão. Evidenciou-se que a administração de doses contínuas de lidocaína consitui um adjuvante útil no tratamento da dor refratária por câncer.

Othman, Mohamad e Sayed (2016) em pesquisa com o objetivo de demonstrar a segurança, eficácia

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

e tolerabilidade do fentanil transdérmico, em crianças com câncer que sofrem de dor crônica, moderada a grave, não controlada satisfatoriamente, evidenciaram que a terapia apresentou melhora significativa na redução da dor, considerada eficaz, segura e bem tolerada no tratamento da dor do câncer pediátrico, inclusive com redução do consumo de morfina. Os autores pontuam que os pacientes apresentaram diminuição da pressão arterial e frequência cardíaca, entretanto, não foram relatados eventos adversos graves, somente ocorrência de prurido e eritema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor é um sinal vital, portanto requer conhecimento, avaliação e manejo adequados. O uso de medidas farmacológicas para o alívio da dor não é suficiente, demonstrado nos estudos analisados, desta forma a importância do uso de estratégias que incluem ação e interação entre criança, familiares e equipe de saúde. Evidencia-se lacuna importante de pesquisas sobre essa temática e que envolva a equipe de saúde como um todo no cuidado à criança com dor, no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PAIN SOCIETY. Assessment and management of children with chronic pain. Chicago, 2012.
- FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL, S. B. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins; p. 25-39, 2011.
- GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidei MM, Sertório SCM (Eds.). TCC – Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. São Paulo: Iátria, p. 105-26, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Incidência, mortalidade, morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- MOUKHLISSI, M. et al. The management of pain in the child with cancer. The Pan African Medical Journal, v. 21, out, 2015.
- OLAGUNJUN, A. T. et al. Child's symptom burden and depressive symptoms among caregivers of children with cancers: an argument for early integration of pediatric palliative care. Ann Palliat Med, v. 5, n. 3, p. 157-165, jun, 2016.
- SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia de PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, 2007.
- SILVA, T. P. et al. Cuidados de enfermagem prestados à criança hospitalizada com dor oncológica crônica: percepções dos profissionais de saúde. Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, 2019 (b).
- SILVA, T. P. et al. Gerenciamento do cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica: condições intervenientes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 190-197, 2019(a).
- SILVA, V. M. G.; HORA, S. S. Impactos do Câncer na Vida Escolar de Crianças e Adolescentes: a Importância da Classe Hospitalar. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64, n.3, p. 401-404, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on the pharmacological treatment of persisting pain in children with medical illnesses. Geneva: WHO, 2012.
- Rodríguez-Mansilla et al. Effects of the application of therapeutic massage in children with cancer: a systematic review. Revista Latino-Americana Enfermagem v. 25, n. 2903, 2017.



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Parecer CEUA: 058/15